

A importância do Quesito Raça/Cor na gestão dos serviços de saúde: um recorte pelas pessoas diagnosticadas com tuberculose no Estado do Rio de Janeiro

Yasmin Sâmela Jeremias Vieira^{1*}

¹Secretaria Municipal de Saúde de Araruama

*ysamela@hotmail.com

Este trabalho possui como objetivo geral analisar os aspectos do perfil epidemiológico de casos novos de tuberculose com recorte raça/cor no Estado do Rio de Janeiro no ano de 2020 e a influência deste indicador na gestão dos serviços de saúde. A pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica, onde foi utilizada a metodologia quanti-qualitativa, com análises de artigos científicos publicados, livros, dissertações e sistemas do Ministério da Saúde, como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e outros. O quesito raça/cor é uma ferramenta utilizada nos sistemas de informações em saúde, sendo constituído pelas seguintes categorias: branca, preta, parda, amarela e indígena. No âmbito da gestão a análise de indicadores com o recorte raça/cor é de suma importância para obtenção de dados, análise, elaboração e implementação de ações e políticas públicas desenvolvidas para melhora do cenário evidenciado, o Ministério da Saúde instituiu a Portaria nº344 de 1º de fevereiro de 2017 onde se aderiu a autodeclaração. A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que possui forte relação com os determinantes sociais de saúde, sendo um problema de saúde pública causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis* e transmitida pelas vias aéreas respiratórias. No ano de 2020 foram diagnosticadas 13.729 pacientes com a TB no estado do Rio de Janeiro, sendo desse total 21% pretos e 41% pardos, como o Estatuto da Igualdade Racial une as duas categorias, parda e preta, sendo possível a visualização de um quantitativo de 8481 pessoas negras diagnosticadas com tuberculose no ano de 2020 no Estado do Rio de Janeiro, sendo 62% do total, e quando comparada com a categoria branca se torna um quantitativo duas vezes maior. Ao compararmos os indicadores de cura e abandono se torna evidente que a porcentagem de cura em pessoas brancas é maior quando comparado aos pretos e pardos, e a porcentagem de abandono é maior entre a população negra quando comparada a branca. Após análise do cenário exposto podemos concluir que a população negra se encontra em um cenário de desigualdades social e racial quando comparado com outras raças/cores, havendo a necessidade de que o gestor priorize e implemente ações voltadas para esta população.

Palavras-chave: tuberculose, indicador, raça/cor.